

Índios mantêm bloqueio e clima é tenso em Banzaê

Banzaê (Pedro Oliveira, correspondente em Ichu, e Rodrigo Vieira Júnior, da Sucursal de Feira de Santana) – A pequena cidade de Banzaê, localizada a 270 quilômetros de Salvador e com 16% de sua população composta por índios da Tribo Kiriri, permanece com sua principal estrada – a BA-220, trecho Banzaê-Ribeira do Pombal – interditada. A rodovia estadual encontra-se obstruída desde anteontem pela manhã com pedras colocadas por índios kiriris da facção liderada pelo cacique Lázaro, que comanda a ação em protesto contra a permanência de rebanho bovino de homens brancos na área da reserva indígena.

Ontem, durante todo o dia, o clima esteve tenso no município e a movimentação dos índios que impedem o tráfego na BA-220 foi apenas acompanhada pela Polícia Militar, que não tem judicialmente autorização para agir contra índios no Brasil, tarefa restrita à Polícia Federal, que não deu sinal de vida.

Um veículo Gol pertencente a um posseiro teve ontem os retrovisores quebrados pelos índios ao tentar transpor uma barreira mantida na BA-220.

Nota do MP

Em nota sobre os “graves fatos envolvendo a área indígena kiriri em Banzaê”, o Ministério Público Federal atribuiu os problemas à “omissão das autoridades federais competentes”, que fez com que os ex-ocupantes – posseiros – deixassem a área sem receber indenizações. “A situação atual da área continua sendo dramática”, adverte a procuradora Geisa Rodrigues, que assina a nota. “Existem 676 famílias de não-índios desalojadas – cerca de duas mil e quinhentas pessoas, que têm sobrevivido precariamente, alojadas em barracas de lona, prédios públicos e garagens, na cidade de Banzaê e municípios vizinhos”.